

Propostas da ONG New Humanity para a COP30

Rumo a uma transição justa, relacional e regenerativa

Propomos uma abordagem integrada da sustentabilidade que harmonize pessoas, meio ambiente e espiritualidade, valendo-se de habilidades em oito áreas essenciais da vida humana: Economia e trabalho, Interculturalidade e diálogo, Paz e direitos humanos, Saúde, Esporte e ecologia, Arte e compromisso social, Educação e pesquisa, Comunicação e mídia, Cidadania ativa e política.

Essa abordagem transdisciplinar antevê um novo futuro para a família humana e nossa casa comum, inspirando a ação coletiva por um mundo mais unido e sustentável.

Aqui estão nossas propostas:

1. Comissão transdisciplinar internacional para o aprimoramento das boas práticas comunitárias

Propomos a criação de uma comissão internacional que identifique, premie e coloque em rede boas práticas ambientais promovidas por comunidades locais, movimentos cívicos e organizações ecumênicas e inter-religiosas. Essas experiências, muitas vezes invisíveis nos processos globais de tomada de decisão, representam um capital social e cultural essencial para a implementação do Acordo de Paris e dos ODS. Aprimorá-los significa fortalecer a cooperação em vários níveis e promover a inovação de baixo para cima.

2. Criação de um observatório ético-relacional para a justiça climática

Propomos a fundação de um Observatório Ético-Relacional que integre o Global Stocktake com indicadores qualitativos sobre equidade, participação, impacto humano e relações interculturais. Esta ferramenta pode apoiar os decisores políticos na avaliação da eficácia das políticas climáticas, não só em termos de emissões, mas também em termos de coesão social e justiça intergeracional.

3. Laboratórios de diálogo e reconciliação ecológica

Sugerimos o estabelecimento de espaços permanentes de diálogo ecumênico, inter-religioso e intercultural nos territórios mais vulneráveis aos impactos climáticos. Esses laboratórios podem contribuir para a prevenção de conflitos ambientais, a reconstrução da confiança e a promoção da paz climática.

4. Incorporação do 'cuidado' como princípio orientador nas políticas públicas

Propomos que o cuidado, entendido como atenção, escuta, reciprocidade e corresponsabilidade, se torne um critério explícito para avaliar as políticas climáticas e sociais. Incluir o cuidado ao lado da eficiência e da equidade reforça a dimensão humana da transição ecológica.

5. Educação e comunicação para a transformação ecológica

Sugere-se a adoção de programas de formação que integrem o conhecimento científico, os valores éticos e a dimensão espiritual da ecologia. Propomos também a criação de uma rede internacional de comunicação positiva, que recolhe e divulga histórias de regeneração ambiental e coesão social. Trata-se de uma comunicação tecno-relacional inovadora que forneça ferramentas para combater a narrativa do desastre e promover imaginários de um futuro compartilhado.

6. Promoção de um pacto internacional de Sobriedade e Gratuidade

Propomos o reconhecimento da sobriedade solidária como uma alavanca estratégica para a redução de emissões e a justiça climática. Um Pacto Multilateral para a Sobriedade pode promover padrões de consumo responsável e fortalecer a confiança social.

7. Alianças gloais entre ciência, espiritualidade e comunidade

Sugerimos a criação de plataformas de cooperação glocal que combinem pesquisa científica, tradições espirituais e inovação comunitária. A cultura e a criatividade podem, de fato, gerar soluções sustentáveis e inclusivas.

8. "Conversão relacional" como paradigma de mudança

Além da transição tecnológica, é urgente promover uma transição relacional: de lógicas de dominação para lógicas de reciprocidade e comunhão.

9. Inclusão do impacto espiritual e comunitário entre os indicadores de sustentabilidade

Propomos que sejam desenvolvidos instrumentos de avaliação que, para além dos dados ambientais e econômicos, incluam o impacto espiritual e relacional de projetos climáticos.

10. Reconhecimento do amor como categoria econômica para uma transição justa

Propomos que o amor, entendido como princípio operativo da solidariedade, da equidade e da corresponsabilidade seja reconhecida como uma categoria econômica e política.